

Reflexões e discussões sobre o uso da palavra «rédito» na linguagem convencional da Contabilidade

Por Rodrigo António Chaves da Silva

Sabe qual o verdadeiro significado do termo «rédito»? Este texto leva-o a uma viagem através dos tempos, procurando nas raízes latinas da palavra o seu verdadeiro sentido. O resultado certamente que o surpreenderá.



Rodrigo António Chaves da Silva
Contador
Membro da Escola do Neopatrimonialismo

A palavra «rédito», usualmente utilizada para o sistema reditual, interpretada por muitos como resultado, ou aquele produto significativo do movimento dos custos e receitas, possui defeitos de expressão de acordo com a sua origem no histórico latim. Portanto, por convenção, a palavra acabou por se especificar como «resultado». Porém, traz no seu âmbito, proposições interessantes que favorecem a discussão científica.

O latim, base da nossa língua – e de quase uma dezena de línguas –, na sua explicação, apresenta uma forma particular do significado de rédito. Nóbrega (*in* «O latim do Ginásio», 35.ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1959, p. 292) conta-nos que o termo provém da palavra *reditus*, um substantivo masculino que significa «regresso», «volta»; noutros moldes, o mesmo que «retorno». Ora, a palavra lucro, também derivada da expressão latina *lucrum* significa «aumento». Aumento, em riqueza, pode ser considerado, em linhas gerais, como equivalente a retorno. Não obstante os significados desses termos, na actualidade não se determinam assim. Isso indica uma discussão sobre o seu sentido etimológico, para especificarmos como utilizar adequadamente os conceitos. Se a palavra «rédito» é o mesmo que retorno, ela seria melhor utilizada para designar «lucros» ou os aumentos do capital próprio, que denominamos de rentabilidade.

Realmente, o significado latino de «rédito» que nos leva a apresentá-lo como «resultado» é imperfeito, pois significaria em erudita sintaxe, «retorno», «lucro», «rentabilidade».

Não queríamos que fosse assim mas, nas nossas pesquisas sobre latim, comprovamos que todas as palavras apontam nesse sentido.

Dessa forma, se seguíssemos à letra tais terminologias, nunca poderíamos utilizar a palavra rédito como sinónimo de resultado, mas sim como lucro, rentabilidade, retorno do capital. Todavia, estas discussões nunca seriam expressas por nós se não prestássemos mais atenção nas obras do professor Francisco D`auria.

Tanto na sua doutrina de Contabilidade Geral, como na sua teoria maior do capital efectivo, ele deixou bem expressas essas ideias sobre a palavra que estamos a reflectir.

Logicamente, a doutrina sobre o rédito foi bem aprofundada pelo professor Gino Zappa (*In*: «Il Rédito di Impresa», 2.ª edição, Milão, Dott. A. Giuffrè - Editore, 1950). Ele foi o seu precursor holístico, que considerou na sua mais extensa obra-prima todos os pormenores do rédito, dizendo, inclusive, que ele seria o «alfa e o ómega» (p. 94) dos estudos das empresas, ou melhor, da ciência contabilística.

Todavia, D`auria, na sua genialidade, apontava: «(...) Duas observações cabem a respeito desta definição – primeira, o sentido lato de “rédito”, considerado como alteração compensada, ou não, do estado patrimonial; segunda, o facto de limitar-se a variação unicamente à acção administrativa. “Rédito”, do latim *reditus*, significa “voltar” e, vulgarmente, é entendido como lucro ou rendimento. Não é, portanto, «acrécimo ou decréscimo de riqueza» nem variação indistinta de capital.» (D`auria, Francisco, «Contabilidade Geral - Teoria da Contabilidade Patrimonial», São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1956, p. 111)

Ao definir que não seria «nem variação indistinta de capital» assumiu que a forma do vocábulo não poderia significar o mesmo que resultado, tal como nas locuções anteriores criticava, como lemos, fazendo outras distinções para o conceito.

Na sua tese maior (D`auria, Francisco, «Variação do Valor Efetivo do Capital», São Paulo, Ed. Atlas,

1953) ele foi mais audaz. Dizia que (p. 48) «não é de acolher-se a terminologia... Rédito, por seu radical, significa rendimento e “rendimento negativo” é contra-senso.» Antes, porém, afirmava: «Rédito é incremento de riqueza... normalmente positiva: lucro, superavit.» (p. 46) Em grau, expunha de maneira categórica a correcta expressão cultural da nossa língua-base; e também, de modo inicial, propondo o discurso que aqui relevamos.

O professor António Lopes de Sá (*In*, «Considerações em Torno do Conceito de Rédito em Contabilidade», Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, DF, n.º 94, Ano XXIV, Julho/Agosto de 1995, p. 34), aponta a igualdade de interpretação da tese que aqui se discute, citando Marco Túlio que usava o termo *reddo* que expressaria «o que é restituído»; e Caio César que fazia entender o mesmo vocábulo como «recompensar», «dar de volta». Dessa maneira, o mestre expunha tal conceito com obras raríssimas e de grande utilidade histórica e científica. Para nossa surpresa, concluímos que o uso de «rédito» seria igual ao «resultado positivo», «rendimento», «lucro», «rentabilidade» ou «retorno».

Com estas exposições, surpreende-nos que estas duas grandes culturas da contabilidade concordem com a reflexão defendida nas nossas pesquisas. Ou seja, que «rédito», pela origem terminológica, significa a mesma coisa que «ganho», «proveito» ou «rentabilidade». Isto faz parte da história. As nossas inquirições foram também históricas (baseadas em obras de gramática do latim e nas magníficas obras de D`auria).

Por norma, diversos autores de Contabilidade, inclusive, nós, já mencionámos a palavra *rédito* como sinónimo de resultado. O correcto, para nossa surpresa também, pela ordem lógica da língua, seria designá-la como «lucro» ou, com essa mesma significação ainda usar apenas «resultado».

Do mesmo modo foi o sentido de «económico» na Contabilidade, usado para expressar a função redeviva ou o sistema de lucros; por consequência, continua a ser utilizado nessa forma (mais errónea do que «rédito» para «resultado»).

Inovação maior foi a do Neopatrimonialismo, que resolveu colocar o termo dessa expressão na palavra *resultabilidade* (ou seja, nem «rédito» nem «lucro» mas, realmente, o resultado indistinto), tal como expressava o seu fundador António Lopes de Sá: «Como a tradição, entretanto, atou fortemente a expressão *resultado*, como sendo a de *rédito do capital na obtenção de lucro*, pre-

ferimos admitir essa finalidade como exclusiva de um sistema de funções, ou seja, como já foi referido, o de *resultabilidade*.» (Lopes de Sá, António, Op. Citada, *Idem* - o itálico é do autor).

Portanto, melhor ficaria usar «resultabilidade» em vez de «rédito» para designar o resultado; esta atitude é plausível para servir melhor à origem terminológica do português.

Por sorte, quando utilizamos a palavra *rédito*, como sinónimo de resultado, mesmo por convenção ou costume, há um paralogismo inconsciente, comprovado pela origem do radical das palavras provenientes do latim, que nos faz acreditar que, justamente, estamos a errar acertadamente nos conceitos pelos usos dos termos.

Como alterar isto no nosso tempo, na nossa cultura ou tradição? Realmente, por um costume social, o vocábulo *rédito* passou a querer dizer «resultado». Contudo, o correcto seria expressá-lo para soar a voz do lucro, no retorno do património.

Também nos meios académicos, até importantes discussões dessa natureza são criticadas ou eliminadas, pensando-se que são inúteis. Todavia, é uma palavra de grande sentido na Contabilidade e é dever estudá-la até nas suas origens genuínas, como de forma breve aqui o fazemos.

Por mais que utilizemos «rédito» como sinónimo de resultado, devemos ter em mente a raiz da nossa linguagem e o uso correcto das nossas palavras. Existe pouco debate sobre o termo, mas pelas referências pesquisadas, e pela nossa própria inquirição, fundamentada também em bases históricas, não há dúvida que a palavra «rédito» não significa resultado a não ser por costume linguístico pois expressa, na verdade, retorno do capital na base terminológica.

De qualquer forma, surge a nova versão neopatrimonialista, que aconselha o estudo e o uso do conceito e palavra «rédito», convencionalmente, não como resultado, mas, como actividade e habilidade para os produtos indispensáveis ao capital de funcionamento (lucro). Desse modo, sempre será melhor, no rigor terminológico e de respeito à actual doutrina moderna, e especificação dos seus conceitos, denominar resultado não como a mesma e tradicional expressão, mas como *resultabilidade*. ■

(Texto recebido pela CTOC em Janeiro de 2009)